



Incentivo ao uso e distribuição de material propagativo de hortaliças não convencionais no Vale do Paraíba, São Paulo.

Incentive to use and distribution of propagation material nonconventional vegetables in the Vale do Paraíba, São Paulo.

SILVA, Francisco Nelson Mascarenhas¹; PEREIRA, Karla Conceição².

1. SAA/CATI/EDR Pindamonhangaba-SP, francisco.silva@cati.sp.gov.br;

2. SAA/APTA/PRDTA Pindamonhangaba-SP, kpereira@apta.sp.gov.br.

Resumo: O presente trabalho de incentivo e distribuição de materiais e técnicas que visam difundir o uso (produção, consumo e comercialização) de hortaliças não convencionais, vem sendo desenvolvido em municípios do Vale do Paraíba/SP, desde o segundo semestre de 2013. Até a presente data 10 produtores rurais distribuídos em 6 municípios localizados na serra da Mantiqueira, calha do vale e litoral norte do estado demonstraram interesse no cultivo, visando o consumo e a comercialização do excedente. Observou-se durante o acompanhamento e monitoramento que o cultivo necessitou de ambiente protegido, a bortalha teve expressiva aceitação nas feiras livres, que alguns produtores já se utilizam de cultivos agroecológicos e agroflorestais para estas espécies. E que outras iniciativas como troca de sementes e hortas escolares municipais já são realidade no Vale do Paraíba.

Palavras-Chave: agroecologia, agricultura familiar, produção e consumo

Abstract: This incentive and distribution work of materials and techniques to spread the use (production, consumption and marketing) of unconventional vegetables, is being developed in 10 municipalities of Vale do Paraíba / SP, from the second half of 2013. Until now 10 farmers divided into six municipalities located in the Serra da Mantiqueira, Calha do Vale and Litoral Norte showed interest in farming, targeting the consumer and marketing the surplus. It was observed during the follow and monitoring that cultivation required protected environment, bortalha had significant acceptance in street markets, some producers already use agroecological and agroforestry crops for these species. And what other initiatives seed exchange and local school gardens are a reality in Vale do Paraíba.

Keywords: agroecology, family farming, production and consumption

Contexto

O cultivo e consumo de hortaliças não-convencionais tem diminuído em todas as regiões do país, em áreas rurais e urbanas, e entre todas as classes sociais, resultado da globalização e do crescente uso de alimentos industrializados, verificando-se mudanças significativas no padrão alimentar de brasileiros e



perdas de características culturais e de identidade com relação ao consumo de alimentos locais e (ou) regionais (Brasil, 2010).

O presente trabalho de incentivo e distribuição de materiais com difusão de técnicas que visam incentivar o uso (produção, consumo e comercialização) dessas espécies é fundamental para redução dos riscos de erosão genética e perda de conhecimentos sobre elas.

Além de representar ganhos importantes do ponto de vista nutricional, cultural e social, o incentivo à produção e ao consumo de hortaliças não-convencionais pode oportunizar também incremento de renda para os agricultores, fortalecendo a agricultura familiar e garantindo a segurança alimentar dos pequenos produtores.

Resgatando o uso destes alimentos, as dietas são enriquecidas com fontes de vitaminas, minerais e fibras a baixo custo (Pinto, 1998), melhorando a diversificação e qualidade nutricional (Brasil, 2002).

O trabalho de extensão e transferência do conhecimento tem como meta, instalar 15 unidades de produção de hortaliças não-convencionais de, no mínimo, 100m² cada, nos municípios integrantes do Escritório de Desenvolvimento Rural de Pindamonhangaba da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – EDR/CATI até o final do corrente ano, realizar 02 (dois) dias de campo, para apresentação e demonstração sendo, preferencialmente, em propriedades rurais integrantes do projeto, realizar 02(duas) visitas de intercâmbio a instituições que desenvolvam trabalhos afins, para troca de experiências e materiais de propagação e acompanhar o desenvolvimento desta prática através da extensão e do monitoramento das hortas.



Descrição da experiência

O trabalho teve início no segundo semestre de 2013 com a divulgação pelos técnicos das casas de agricultura dos municípios que compõe o EDR/CATI de Pindamonhangaba aos produtores e as organizações de produtores interessados para, após a identificação, se proceder a primeira visita à propriedade.

Na ocasião o técnico assistente do EDR, realizou uma entrevista com o preenchimento de um estudo de viabilidade que visou o reconhecimento da área de implantação da unidade de produção e a definição as espécies de interesse.

Após esta etapa os materiais a serem reproduzidos (raízes, sementes, tubérculos, túberas, mudas e (ou) estacas) foram disponibilizados aos produtores e, neste ato, foi preenchido o termo de compromisso e o check-list com as espécies e quantidades recebidas bem como as recomendações técnicas que foram julgadas necessárias, conforme localização do propriedade.

As visitas realizadas às unidades produtoras acontecem a cada quatro meses para a elaboração do relatório de acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas e continuam em andamento. E de forma dinâmica o produtor parceiro disponibiliza a mesma quantidade de material propagativo recebido para outros produtores do entorno, conforme ajustado no termo de compromisso.

Como forma de promover o desenvolvimento teórico e prático para o produtor rural, o projeto disponibilizou três publicações oficiais que abordam aspectos técnicos do cultivo e uso das hortaliças não convencionais, sendo uma da EPAMIG e duas do MAPA.



Resultados

Dos 21 municípios atendidos pelo EDR/CATI Pindamonhangaba (figura 1), 6 municípios (Jambeiro, Paraibuna, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, Ubatuba e Pindamonhangaba) demonstraram interesse em desenvolver o projeto. E nesses 10 produtores rurais já receberam material propagativo e estão produzindo para consumo próprio e comercializando o excedente em feiras locais.

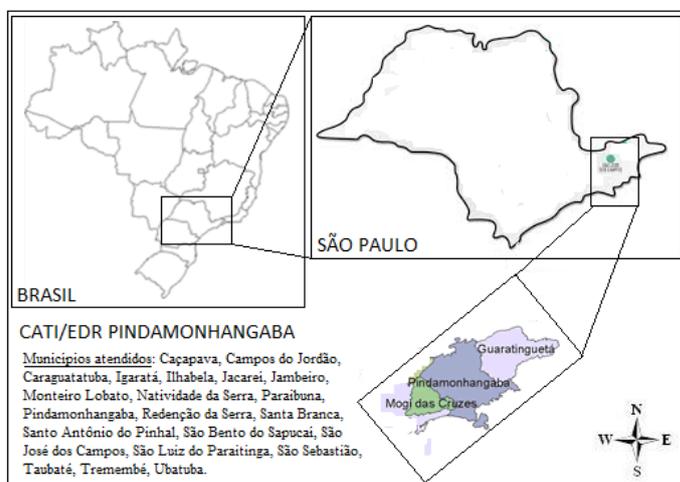


Figura 1: Municípios atendidos EDR/CATI de Pindamonhangaba, 2015.

É interessante destacar que a localização geográfica dos municípios que aderiram ao projeto, conforme figura 2, contemplam três diferentes microrregiões com feições

climáticas especiais. No bioma dominante de mata atlântica encontram-se ecossistemas florestais, campos de altitudes, várzeas e restingas apresentando grande diversidade na ocorrência de formações vegetacionais.

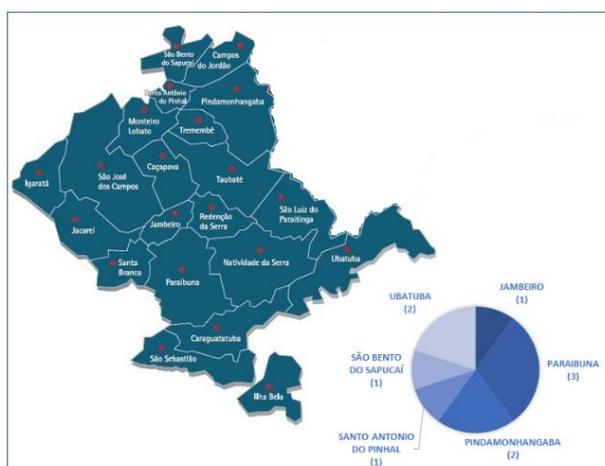


Figura 2: Propriedades rurais familiares apoiadas pelo projeto conforme distribuição geográfica no EDR de Pindamonhangaba/SP, 2015.

Na serra da Mantiqueira, onde estão os produtores de São Bento do Sapucaí e Santo Antônio do



Pinhal encontram-se as maiores altitudes e o clima é Cwb na classificação de Köppen, por este motivo tem-se observado que algumas espécies distribuídas necessitam de ambientes protegidos para cultivo (figura 3), e em especial o cubiu (*Solanum sessiliflorum* Dunal), que apresentou melhor desenvolvimento nesta condição.



Figura 3: Detalhe de ambiente protegido para o cultivo do cubiu.

Na calha do Vale do Paraíba, onde se encontram 6 produtores apoiados pelo projeto, a classificação de Köppen é Cwa. Observou-se nestas propriedades que o maior problema enfrentado foi a estiagem e que praticamente todas as hortas necessitam de um sistema de irrigação para a garantia do cultivo. Segundo os produtores, obras de armazenamento de água, tipo “barraginha” poderão ser uma boa estratégia.

No litoral a classificação do clima é Af segundo a Köppen. Nas propriedades localizadas nesta região observou-se o notável desenvolvimento das culturas de taro, cúrcuma e araruta. Sendo interessante destacar que o sistema de cultivo utilizado foi o agroflorestal para estas espécies.

Considerando ainda a rusticidade das hortaliças não convencionais e sua adaptabilidade aos diferentes ambientes e sistemas de cultivo, optou-se, na fase inicial de adesão por parte dos produtores, por distribuir as espécies com maior facilidade de obtenção do material propagativo, bem como aquelas com maior palatabilidade e de fácil preparo e que aceitassem cultivos orgânicos e/ou agroecológicos.

As espécies distribuídas aos produtores foram cará-do-ar (*Dioscorea bulbifera* Linn), hora-pro-nobis (*Pereskia aculeata*), inhame/cará (*Dioscorea* spp. L.), taro



(*Colocasia esculenta* (L.) Schott), peixinho (*Stachys lanata*), capuchinha (*Tropaeolum majus* L.), cúrcuma (*Curcuma longa* L.), vinagreira verde e roxa (*Hibiscus sabdariffae* L.), maxixe (*Cucumis anguria* L.), bertalha (*Basella alba* L. Syn e *B. rubra*), chuchu-de-vento (*Cyclanthera pedata* (L.) Schrad), amaranto/caruru (*Amaranthus* spp.), araruta redonda/comprida (*Maranta arundinaceaea*), almeirão de árvore (*Cichorium intybus* L.), major gomes (*Talinum crassifolium* (Jacq.) Willd), serralha (*Sonchus oleraceus* L.) e cubio (*Solanum sessiliflorum* Dunal).

No momento da distribuição noções de tratos culturais, exigências da cultura, características das plantas e da produção foram também repassadas com o intuito de cumprir as recomendações técnicas básicas preconizada pela CATI. Das espécies que mais se destacaram, a bertalha no município de Paraibuna está sendo amplamente cultivada, pois existe a demanda nos municípios vizinhos para comercialização em feiras livres.

Na região ainda tem-se observado o interesse pelas hortaliças não convencionais em iniciativas como feira de semente crioula e hortas escolares.

Finalmente, temos detectado, em conversas com produtores familiares (inclusive produtores orgânicos) de diversos municípios da região, que existe a demanda de consumo por essas hortaliças distribuídas e outras espécies que ainda não foram disponibilizadas. Havendo interesse por parte deles na sua produção e comercialização em feiras especializadas em produtos orgânicos.

Agradecimento

A EMBRAPA Hortaliças pelo fornecimento de material propagativo e indicação das publicações técnicas, a EPAMIG pela indicação das publicações técnicas e a APTA/PRDTA de Pindamonhangaba por ceder espaço a multiplicação inicial das hortaliças não convencionais.